

hemácias e 9 (34%) foram concentrados de plaquetas. O gênero mais prevalente foi o feminino 14 (53%) **Discussão:** A reação transfusional imediata mais prevalente durante o período analisado foi a reação febril não hemolítica, corroborando com demais estudos que sugerem que a RFNH é a mais comum no Brasil, visto que a prática da leucorredução não é considerada como rotina universal, ao contrário dos países desenvolvidos. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais associado a reações, supostamente por sua ampla utilização. O estudo também evidenciou que as reações têm pequena predominância no sexo feminino, corroborando com dados da ANVISA. **Conclusão:** O conhecimento sobre o perfil das reações transfusionais subsidia a elaboração de protocolos institucionais com o intuito de capacitar os profissionais envolvidos com a terapia transfusional. O domínio do aprendizado permite a identificação precoce de um evento adverso e a rápida tomada de decisão com vistas a minimizar potenciais danos aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1569>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A REAÇÕES ADVERSAS GRAVES À DOAÇÃO DE SANGUE E HEMOCOMPONENTES: USO DO MNEMÔNICO ABCDE E DA TERMINOLOGIA CIPE

CMG Moraes ^a, JVF Silva ^a, SMM Buchhorn ^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O processo de enfermagem (PE) contribui para a organização do cuidado e seu registro pelo enfermeiro. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é uma terminologia padronizada para a documentação da assistência de enfermagem. O atendimento ao doador de sangue que apresenta reação adversa, sistematizado, orientado pelo PE, pode contribuir para um cuidado de enfermagem qualificado e assertivo, assim como para a apropriada evolução das ações realizadas. **Objetivo:** Descrever a experiência da construção de enunciados os diagnósticos de enfermagem (DE), intervenções de enfermagem (IE) e resultados de enfermagem (RE), utilizando a CIPE®, a teoria das necessidades humanas básicas e o mnemônico “ADCDE” para avaliação e atendimento a doadores que apresentem reações adversas graves à doação de sangue e hemocomponentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da identificação de termos CIPE® e construção de enunciados para os DE, IE e RE para o registro do atendimento a reações adversas graves à doação, pelo enfermeiro, nas unidades da Fundação Hemominas. **Resultados:** Através das evoluções e anotações, do atendimento a doadores que apresentaram reações adversas graves à doação, realizados pelos profissionais de enfermagem, e dos conceitos apresentados pelo Manual de Hemovigilância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, obteve-se as terminologias,

sinais e sintomas comumente relacionados às reações adversas graves à doação. Esse levantamento possibilitou a identificação da teoria de enfermagem das necessidades humanas básicas como modelo teórico a ser adotado. Iniciou-se a pesquisa dos termos CIPE® para a elaboração dos enunciados. Para o atendimento à reação adversa grave à doação orientou-se o uso o mnemônico “ABCDE”, para avaliação primária de pacientes, o que contribuiu ainda para a determinação dos DE, RE e IE prioritários. Elaborou-se um instrumento para consulta pelos profissionais, contemplando as informações referentes às reações, incluindo os principais sinais e sintomas, e os enunciados, considerando a ordem estabelecida pelo mnemônico “ABCDE”, relacionando-o às necessidades humanas de oxigenação, regulação vascular, regulação neurológica, integridade física e eliminação. **Discussão:** Sendo o atendimento ao paciente grave uma atribuição do enfermeiro, as reações adversas graves à doação devem ser atendidas e registradas por esse profissional. O mnemônico “ABCDE” sistematiza o atendimento, e seu uso facilitou a associação das ações assistenciais ao registro, de acordo com o modelo teórico adotado e as etapas do PE, tornando o instrumento prático e objetivo. Os termos CIPE® se mostraram adequados para a construção dos DE, IE e RE relacionados à reação adversa grave à doação de sangue. **Conclusão:** A implementação do PE qualifica o cuidado e o registro profissional, mas pode ser desafiadora. O uso de orientações técnicas que favoreçam a prática pode ser útil para viabilizar o trabalho, contribuir para a assistência e qualidade dos registros de enfermagem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1570>

RELATO DE CASO DE PACIENTE EM USO DE EMICIZUMABE – TRAJETÓRIA E AVANÇOS

JJS Pereira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR), São Luis, MA, Brasil

Introdução: Hemofilia A é uma coagulopatia hereditária, o tratamento consiste na reposição do fator deficiente, mas o inibidor é um desafio no tratamento e mesmo com indução de imunotolerância ocorrem casos de recidiva e falha no tratamento. O emicizumabe é um avanço na profilaxia hemorrágica em pacientes com hemofilia A, gerando resultados positivos, autonomia e bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** Relatar a trajetória de um paciente em uso de emicizumabe. **Materiais e métodos:** Foi coletado a história clínica de um paciente em uso de emicizumabe, através dos registros, relatórios e relatos. **Resultados:** Não houve reações adversas até o momento, cursando sem sangramento, na primeira semana de uso o paciente teve trauma após queda e não apresentou sangramento, na segunda semana visível regressão do quadro de edema nos joelhos, na quarta semana melhora na marcha com regressão da hemartrose e desde o início melhora emocional. Evidências através das avaliações e dos relatos da mãe sobre as melhorias e retorno regular às atividades escolares. As doses de manutenção quinzenal estão sendo realizadas no domicílio pela mãe do paciente, que após